

APROVEITAMENTO DOS JOGOS FOLCLÓRICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA MARIA ALICE MAGALHÃES NAVARRO 1

RESUMO

A pesquisa consistiu em entrevistar estudantes do primeiro e segundo graus e universitários, sobre suas preferências por certos jogos folclóricos; analisar a influência da idade (e, conseqüentemente, do grau de escolaridade) e do sexo a esse respeito; compilar as descrições feitas pelos entrevistados sobre os jogos e classificá-los, segundo o interesse em Educação Física.

SUMMARY

The research consisted in interviewing of first and second year college and university students about their preferences for certain folkloric games, in analysis of age (and consequently the degree of scholar development) and sex influence and compiling in result the descriptions made by the students of the games and classifying these descriptions according to interest in Physical Education.

1 - Professor Assistente Doutor da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

ADAPTAÇÃO DOS MÉTODOS AO NOSSO MEIO

Movimentos nacionalistas, houve em vários campos de atividade do brasileiro, em artes e em ciências. O estudo, a pesquisa e a criação passam a ser mais cativantes, quando motivados ou, imediatamente, aplicáveis às características e índole de nossa nação. Os problemas raciais, sociais, médicos, econômicos, artísticos vão sendo lidados com meios criados aqui mesmo.

Surgiram, no campo da Educação Física, sugestões de aproveitamento de algumas danças do nosso Folclore como recurso para estimular o desenvolvimento do ritmo motor e para recreação, mas não existe um trabalho de pesquisa ou exposição sistemática sobre as possibilidades do aproveitamento dos próprios jogos folclóricos.

Em Educação Física, a falta de utilização mais intensiva da atividade rítmica e da variada movimentação, própria dos jogos folclóricos, sempre nos intrigou, desde que nos dedicamos a esse campo da Educação. Chegamos assim a uma linha de pesquisa, já levada a público, a partir da nossa dissertação de Mestrado. Esta foi baseado em experiência docente de mais de 15 anos e propunha um elemento de Folclore como meio eficiente, para avaliar o desenvolvimento do sentido rítmico nas crianças,

avaliação esta que aliás constitui um dos objetivos da Educação Física.

A utilização de elementos constituintes do Folclore na Educação Física seria, ainda, de grande alcance em um país carente de professores graduados. Os professores polivalentes, valendo-se de sua própria cultura popular, conhecendo as manifestações folclóricas de sua região, poderiam concorrer mais eficientemente para que as crianças tenham a necessária atividade física diária, mesmo na ausência de especialista. Isto poderia ser conseguido com um mínimo de instrução, àqueles professores eventuais. Esta instrução seria dada após classificar e estudar metodicamente os jogos em questão.

Ora, não existe neste campo nem mesmo uma compilação a respeito da cinesiologia dos jogos folclóricos mais conhecidos em nosso país. A lacuna é desanimadora para os que querem se introduzir neste estudo. Falta até um simples rol dos jogos folclóricos conhecidos.

A escolha dos jogos que são mais divulgados no ambiente social onde se quer atuar como educador, é da maior importância para aproveitar as atividades mais espontâneas. Não só as preferências do grupo social — em seu conjunto — são relevantes, como também as inerentes às faixas etárias ou às ligadas ao sexo.

Teses e Livros

Estabelecidos quais os jogos mais difundidos, torna-se necessário decompô-los em seus elementos cinesiográficos. Pode-se então estudar as equivalências do teor da motricidade, e chegar a propor o jogo mais adequado para cada finalidade educativa.

A presente pesquisa insere-se nesse contexto e investiga essas premissas para a utilização mais intensiva das manifestações folclóricas de nosso meio. O planejamento do trabalho foi feito para satisfazer as etapas:

1. Relacionar os jogos folclóricos aproveitáveis e mais conhecidos em nosso meio e estudar as preferências que por eles têm os escolares;
2. Avaliar as habilidades motoras utilizadas nesses jogos e sua correspondência com as atividades comuns na Educação Física;
3. Determinar os elementos desses jogos capazes de aperfeiçoar as qualidades do movimento.

Neste ponto da apresentação e introdução do leitor ao assunto deste trabalho, cabe tentar esclarecer o conceito de jogo folclórico.

O jogo folclórico é uma atividade lúdica espontânea que tem, quase sempre, caráter competitivo, seguindo uma certa ordem e realizando-se em determinado espaço. Esses jogos são, como todas outras manifestações folclóricas, anônimos, de aceitação coletiva e passam de uma geração a outra por transmissão oral. É um comportamento intrinsecamente motivado. O sentido do jogo é entendido como aprendizado de habilidade para a vida adulta, como uma canalização de sentimentos.

Este é o significado com que é tomado o termo no desenvolvimento do presente trabalho.

Nesta perspectiva, os jogos podem ser enfocados sob vários aspectos, possibilitando serem classificados.

Considerando jogo folclórico, segundo a conceituação debatida e, a descrição do modo pelo qual esses jogos são realizados em nosso meio, pode-se conceber que é

viável a hipótese de serem eles adaptáveis à Educação Física. Por outro lado, levantamos a hipótese de que fatores como grupo social, faixa etária e classe de sexo são importantes, para serem considerados na promoção dos vários jogos folclóricos conhecidos.

Seria possível, assim, atingir o objetivo de fornecer subsídios para o aproveitamento efetivo dos jogos folclóricos nas aulas de Educação Física para 1ª e 2ª séries do 1º Grau e, em consequência, a Educação Física integrar-se-ia ao currículo pleno destas séries do 1º grau. Um trabalho desta natureza contribui, ainda, para a preservação das tradições populares, através de atividades folclóricas, ampliando o repertório de jogos infantis na faixa etária de 6 a 8 anos e proporcionando enriquecimento para as horas de lazer.

Foram entrevistados 400 estudantes provenientes de escolas da Grande São Paulo, sendo 200 de cada sexo, subdivididos em 4 faixas etárias:

faixa etária 1
9 a 11 anos
faixa etária 2
12 a 14 anos
faixa etária 3
15 a 17 anos
faixa etária 4
18 a 25 anos

O inquérito recolheu, como não poderia deixar de ser, grande número de jogos (790 jogos no total de 400 entrevistados), folguedos e brincadeiras – algumas dramatizadas, outras musicadas, como as canções de roda.

Deles, apenas alguns corresponderam aos requisitos para serem considerados como folclóricos e destes, excluídas as manifestações representadas e cantadas, sobraram 76 jogos folclóricos variados. Como é neles que a pesquisa deve ser baseada, os restantes foram descartados na maior parte de nossa análise, embora constituam valioso material a merecer estudos e reflexões com outras finalidades.

Teses e Livros

Apresentamos as descrições dos jogos folclóricos através de um glossário; o nome de cada um deles é apresentado segundo ordem alfabética, sendo seguida de uma sucinta explicação e de sua classificação, segundo a organização do jogo (pequeno, grande ou de salão). Além disso, é apresentada, resumida-

MARIA ALICE MAGALHÃES NAVARRO

Endereço para correspondência:

*Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Mello Moraes 65 – Cx. Postal 5349 –
Cep – 05508 – São Paulo*

LIVROS

**MARTINY, M., BRIAN, L e GUERCI, A. BIOTIPOLOGIE HUMAINE.
MASSON, PARIS, 1982**

A Biotipologia Humana é muito bem apresentada e analisada nesta nova edição com inclusão de novos conceitos. Os autores lembram que a ciência biotipologia – estudo do indivíduo vivo – surgiu em 1925 com Nicola Pende que foi, ao mesmo tempo, criador do termo e da ciência. No capítulo I abordam a síntese histórica da Biotipologia Humana e chamam a atenção, nas suas origens, para a importância mística do número quatro, o qual é encontrado, com constância, nas mais modernas classificações da constituição humana. No capítulo II descrevem os critérios e métodos de diagnóstico do biótipo e salientam a importância dos métodos estatísticos que se destinam, dentro dos justos limites de seu emprego, a constituir um poderoso auxiliar da biotipologia. Fazem referência às leis da forma humana e descrevem os princípios da biotipometria segundo Viola e a síntese biotipológica segundo Pende; dão ênfase ao método e técnica antropométrico proposto em 1960 por Luigi Brian, hoje largamente adotado na medicina preventiva, na orientação profissional, na prática desportiva e também na pesquisa científica pura. Discutem as variações fisiológicas ao biótipo assim como os diferentes aspectos psicológicos. No capítulo III abordam a biotipogênese e constituições embriológicas; analisam a primeira unidade biológica, citam as três leis da biogênese enumeradas por Spencer; tecem considerações relativas às premissas gerais da embriologia e abordam, de maneira clara e precisa, as linhas gerais do desenvolvimento embrio-

mente, a análise cinesiológica de cada jogo e os objetivos específicos, quando eles forem aplicados no campo da Educação Física.

Pensamos assim em fornecer subsídios para os professores de Educação Física e os interessados em Folclore.

nário que, no seu término, identifica as quatro constituições fundamentais, já descritas por Martiny há quase 50 anos; analisam as constituições mistas e extremas. No capítulo IV enumeram os fatores biológicos da diferenciação que são reagrupados em ontogenéticos, filogenéticos, sexológicos e raciais; admitem que, para cada raça humana, os quatro biótipos constitucionais podem ser ligados a um ritmo de evolução geral da humanidade. No capítulo V dão ênfase aos fatores mesológicos e às constituições humanas, bem como os ritmos biológicos e a cronobiologia do biótipo; fazem referência aos fatores ambientais da diferenciação racial. No capítulo VI descrevem as correlações entre a biotipologia geral e a prosopologia, esta sob o ponto de vista estático segundo Martiny, os conceitos de Corman e a dinâmica segundo Ermiane. No capítulo VII citam as aplicações da biotipologia na medicina abordando as correlações entre os biótipos humanos e as patologias de diversos órgãos, aparelhos e sistemas. No capítulo VIII analisam a biotipologia aplicada ao trabalho e ao esporte; chamam a atenção, juntamente com outros autores, para os graves danos causados pela prática esportiva intempestiva principalmente no período pré-pubertário. No capítulo IX tecem considerações acerca da nova biotipologia entre as ciências humanas. Encerram o texto apresentando uma bibliografia geral com 287 referências.

RAYMOND HEGG